

OLHAR AMBIENTAL: O SANEAMENTO BÁSICO COMO MEIO TRANSFORMADOR PARA AS ÁREAS DE GUANAMBI E REGIÃO QUE FAZEM USO DE FOSSAS RUDIMENTARES.

Ana Beatriz Melo Guimarães^{1*}, Antônio Carlos Fraga Silva Sobrinho¹, Gildeth Mercês Alves², Ane Maíra Diamantino Lopes², Janaina Cardoso de Araújo Lima³, Nicole Silva Malheiros¹, Vitória Lima Fernandes¹

1. Estudante do Ensino Médio do Colégio Pequeno Príncipe
2. Professora do Colégio Pequeno Príncipe/Coorientadora.
3. Professora do Colégio Pequeno Príncipe/Orientadora.

Resumo:

A manutenção da qualidade ambiental urbana é um desafio para a organização socioambiental tendo como finalidade atender às necessidades coletivas, uma vez que, a globalização promove as desigualdades sociais. Muitos são os problemas urbanos, no entanto a falta de saneamento básico apresenta graves prejuízos à população.

O respectivo trabalho tem como foco o olhar sobre o grande impacto ambiental causado pela construção de fossas rudimentares na cidade de Guanambi-BA, procurando expor os malefícios ocasionados por esse método arcaico, demonstrando assim, a grande importância do saneamento básico para a preservação do solo e melhoria de vida da população. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo investigar as áreas que não têm saneamento básico e fazem o uso de fossas que permitem a infiltração do esgoto no solo, avaliar se a população local conhece os malefícios desse tipo de descarte do esgoto doméstico e identificar os possíveis usos da água de poços.

Palavras-chave:

Olhar Ambiental; Fossas rudimentares; Saneamento Básico.

Introdução:

A preocupação com a qualidade ambiental vive um momento histórico. É um desafio que precisa romper barreiras, considerando a realidade da organização do espaço socioambiental com visão crítica de que o meio ambiente é um bem coletivo e que ao ser potencializado melhora a qualidade de vida das pessoas. A globalização, vista na perspectiva neoliberal, promove as

desigualdades sociais, o esgotamento dos recursos ambientais, possibilitando apenas parte da população ter acesso a serviços de qualidade, enquanto a outra parcela é excluída. Muitos são os problemas que podem ser analisados dentro das áreas urbanas brasileiras, mas vale destacar que a falta de saneamento básico é preocupante.

No Plano Nacional de Saúde 2016-2019 fica evidente que “no conjunto dos determinantes sociais de saúde, destaca-se inicialmente o saneamento, cujo o objetivo é alcançar a salubridade ambiental para proteger e melhorar as condições de vida urbana e rural.” Nessa conjuntura, ter um olhar ambiental sobre o destino do esgoto doméstico na cidade de Guanambi e região torna-se de extrema relevância, pois interfere diretamente na qualidade de vida dos moradores. É válido ressaltar ainda que é uma região de clima quente e seco e que o acesso à água é caro e difícil; levando os moradores, muitas vezes, a recorrerem ao subsolo, que pode estar contaminado e causar doenças à população. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo investigar as áreas das cidades que não possuem o saneamento básico e fazem o uso de fossas que permitem a infiltração do esgoto no subsolo, avaliar se a população local conhece os malefícios desse tipo de descarte do esgoto doméstico e identificar os possíveis usos da água de poços nas proximidades.

Metodologia:

Entre os métodos abordados e sistematizados durante a investigação destacam-se: as pesquisas bibliográficas; entrevistas com os moradores da região e funcionários da Embasa (Empresa responsável pelo saneamento na Bahia); análises documentais

(consulta ao Plano Diretor do município de Guanambi); bem como observações em campo e registros fotográficos.

Resultados e Discussão:

De acordo o Art. 9º do Plano Diretor de Guanambi é de responsabilidade governamental diagnosticar o sistema de abastecimento de água, esgotamento sanitário de drenagem urbana, limpeza pública das áreas degradadas, bem como o diagnóstico da qualidade do ar. Além disso, o PMSB (Plano Municipal de Saneamento Básico) deve viabilizar a implantação de rede coletora de esgoto, estações elevatórias e estações de tratamento de esgoto com investimento prioritário do sistema de esgotamento sanitário, pois o saneamento básico compreende as atividades pertinentes ao tratamento de água e esgoto.

Ao analisar o município de Guanambi e região, foi observado o uso de fossas rudimentares como podemos averiguar nas imagens a seguir – que consiste em um buraco no solo, coberto, para onde são direcionados água e os dejetos- que permitem que o conteúdo se infiltre e dissipe contaminando o solo e o lençol freático.



Foto 01: Pesquisa de campo.



Foto 02: pesquisa de campo.

Através da pesquisa de campo e entrevistas com os moradores locais, foi constatado que estes acreditam que fazem uso das fossas sépticas, todavia no momento da verificação, o que ocorre de fato é a utilização das fossas rudimentares sem acompanhamento de profissionais qualificados.

A falta de conhecimento associada à falta de fiscalização da legislação continua dando margem a esse mecanismo inadequado, gerando sérios riscos à saúde dos cidadãos e aos lençóis freáticos que podem ser altamente contaminados pelos dejetos. De acordo com dados do Ministério da Saúde, cerca de 70% das internações hospitalares no Brasil estão relacionadas a deficiências no saneamento básico, dentre essas patologias estão: coléra, diarreia infecciosa, hepatite A, esquistossomose e leptospirose. Os danos causados vão além, afetando a economia e a organização dos órgãos de saúde que, conseqüentemente, necessitarão de mais verbas e de mais espaço para atender a população enferma.

De acordo com os dados do IBGE (2011) ao ano, a construção de um sistema adequado de saneamento poderia evitar cerca de 250 mortes e 5,5 milhões de infecções causadas por doenças diarreicas; reduzir a poluição dos cursos d'água em cerca de 129 mil toneladas de resíduos; e que cada R\$ 1,00 investido na implementação da alternativa tecnológica avaliada poderia causar um retorno para a sociedade de R\$ 1,6 em renda interna bruta. Além disso, a construção da fossa séptica biodigestora promoveria a geração de cerca de 39 mil empregos, e evitaria contaminação do lençol freático contribuindo assim para o aumento da qualidade de vida.

Em todas as cidades da região foi constatada a presença das fossas rudimentares, principalmente nos bairros periféricos que não foi implantado a rede de esgoto. Além disso, os bairros que receberam a rede sanitária simplesmente fazem a transferência da tubulação das fossas para a rede de esgoto, deixando essas fossas inativas, não fazendo o aterro adequado para evitar a proliferação de insetos e roedores.

Nesse contexto, o saneamento básico apresenta-se como meio transformador para

essas áreas que ainda estão em condições precárias no quesito melhoria da qualidade de vida.

Outra complexidade para ampliação do saneamento básico está na taxa cobrada mensalmente, correspondendo 40% do valor consumido em água. Esse valor é caro para famílias de baixa renda, levando-as a não reivindicar a cobertura dos respectivos bairros com o mesmo. Assim, constatamos que o poder público precisa investir para facilitar o acesso aos serviços básicos.

Conclusões:

Diante do exposto, notamos um descaso do poder público em acompanhar e fiscalizar a construção das fossas, uma vez que as fossas sépticas não seriam caras e evitaria a proliferação de doenças na população e contaminação do lençol freático.

Percebemos, também, dificuldade em ter acesso a documentos que mostram a área que não é coberta pela rede de esgoto, mas em visitas aos bairros e conversa informal com funcionários da Embasa identificamos seis bairros que fazem uso das fossas.

Além dos impecilhos burocráticos, vimos também dificuldades no que se refere à economia, uma vez que o custo é oneroso para os habitantes dos bairros carentes. A cobrança de 40% de taxa de esgoto estimulou uma ampliação da exploração da água subterrânea com aberturas de poços para atender algumas atividades como molhar plantas, lavar quintal e carro.

Portanto, o poder público precisa agir de maneira que favoreça a ampliação do acesso ao saneamento básico como meio transformador para melhoria da qualidade de vida da população de Guanambi e Região, não apenas pela contaminação do lençol freático, mas também pela qualidade ambiental de maneira geral.

Agradecimento:

Colégio Pequeno Príncipe – Guanambi - BA
Veruska de Magalhães Arantes

Referências bibliográficas

BAHIA. **Perfil Sertão produtivo**. Território de Identidade, 2015.

BRASIL. **Plano Nacional de Saúde** – 2016-2019.

GUANAMBI. Lei 223 – **Plano Diretor Participativo do Município**. Guanambi. 2007.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **Cartilha de saneamento - Planos Municipais ou Regionais**. 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese do município de Guanambi**, 2017. Disponível: <http://www.cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/2911709>

MMA. Ministério de Meio Ambiente. **Licenciamento Ambiental de estações de tratamento de esgoto e sanitários**. 2009.